CARVALHAL, Tania Franco (org.). *O discurso crítico na América Latina*. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, Ed. da Unisinos, 1996. 294 p.

Resenhado por: João Carlos Tiburski

Barbarie/Civilização; Centro/Periferia; Colônia/Metrópole; Unidade/Diversidade; Identidade/Aculturação; Tradição/Ruptura (Renovação) povoaram por muitas décadas os estudos culturais na América Latina. Hoje, este esquema binário de abordagem dos fatos da cultura e, principalmente, da literatura perdeu espaço para outros esquemas alternativos mais ricos para os estudos críticos.

Com o fenômeno da globalização e diante de uma realidade mais complexa e dinâmica, para não dizer fugaz, as pesquisas e os estudos críticos se sofisticaram e avançaram em rigor científico. Poderíamos dizer que os esquemas de conhecimento ficaram mais frios e mais competentes ao abandonarem as posturas e ranços ideológicos. Passou-se, poderíamos dizer, do discurso utópico para o discurso crítico, o único capaz de ser o espaço de articulação de idéias antagônicas e de uma releitura mais eficaz da realidade e seus diversos fenômenos.

Dentro desta perspectiva, considero fundamental para a análise da produção cultural latino-americana a obra *O Discurso Crítico na América Latina*, editado em 1996 pelo Instituto Estadual do Livro/IEL e Editora Unisinos. A referida edição resultou do colóquio realizado entre 19 e 21 de setembro de 1995, promovido pelo Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pelo Instituto Estadual do Livro, órgão da Secretaria de Estado da Cultura.

Já na apresentação, Tania Franco Carvalhal diz que o colóquio *O Discurso Crítico na América Latina* "constituiu-se na primeira iniciativa para a concretização do projeto de investigação integrada designado "Literatura Comparada no Cone Sul" no qual estão envolvidos pesquisadores da UFRGS, de diversas universidades brasileiras e dos países vizinhos". Pôr isso, o leitor encontrará textos de produtores intelectuais reconhecidos assinando artigos fundamentais para a compreensão dos caminhos de uma nova crítica e da produção artística presente e passada do continente sul americano. Entre eles, estão nomes como: Ana Pizarro, Bella Josef, Lisa Block de Behar, Raul Antelo, Ricardo Káliman, Wander Melo Miranda e Zulma Palermo e outros.

João Carlos Tiburski é jornalista, especialista em Cultura e Política Latino-americanas e mestre em literatura pela UFRGS. Como jornalista edita várias publicações, entre elas: *Jornal de Nova Bréscia*, *Revista Parla Bréscia* e é também o editor da revista *Continente Sul Sur*, do Instituto Estadual do Livro/IEL, órgão da Secretaria de Estado da Cultura. Professor universitário na área de jornalismo e literatura.

O livro abre com textos que dialogam entre si. Em *Pós-modernidade e tradição cultural*, Wander Melo Miranda, da Universidade Federal de Minas Gerais, questiona as análises a partir de pontos de vista unitários; identifica o pós-moderno como uma atitude de releitura crítica da realidade ou como ele mesmo diz citando Lyotard, “um trabalho de perlaboração da modernidade”; discute o fenômeno da globalização e suas implicações para o novo discurso crítico a partir do caráter transnacional da palavra e se interroga a respeito dos velhos esquemas de análise (a escritura dos letrados, segundo Rama, que sempre desempenhou um papel hegemônico na América Latina). E aponta para uma terceira margem, que não sendo nem centro nem periferia, seria o lugar “de perlaboração da modernidade” latino-americana.

Zulma Palermo, da Universidad Nacional de Salta; Maria Esther Badin, Universidad de Buenos Aires e Dino Del Pino, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos dialogam, comentam e contraponteam com o texto de abertura. O mesmo ocorre entre os artigos de Raul Antelo, da Universidade Federal de Santa Catarina e Ricardo Kaliman, da Universidad Nacional de Tucumán, onde discutem as construções identitárias (conceito de identidade/fábula identitária).

O discurso crítico feminista também é motivo de estudos de Márcia Hoppe Navarro, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de Ana Pizarro, da Universidad Nacional de Santiago de Chile, no excelente artigo *Marta Traba: apuntes sobre una omisión*. Neste artigo, Pizarro resgata a importância da obra de Traba e tece um elogio sincero ao modo de ser e resistir desta intelectual que legitimou definitivamente o discurso moderno da mulher no nosso continente. Pizarro diz sobre Marta: “nos interesa apuntar la función de Traba en lo que ha sido la formulación del nuevo campo de estudio que se ha ido diseñando en América Latina con la crítica de la cultura, el asedio de su complejidad desde la multiplicidad de miradas de disciplinas variadas que confluyen de algún modo para conjugar en un cuerpo teórico su fragmentación, articulación y pluralidad. En este sentido la obra crítica de Marta forma parte de un diálogo y va a la par con la de Angel Rama”.

Para que o leitor tenha uma idéia da aguda lucidez e coragem crítica de Traba, transcrevo um pequeno fragmento seu:

(...) la crónica del arte en nuestros países está hecha en su inmensa mayoría de mentiras, falseamientos e inflación de mediocridades, armada con páginas hilarantes producidas por la imaginación parnasiana de poetas y escritores que, impelidos por la amistad no vacilaron en el ditirambo. Sin embargo, el papel de revisor y demistificador que le compete en primer término al nuevo crítico carece enteramente de popularidad; nuestros públicos defienden, ardientemente las fabulaciones culturales como patrimonios que les han sido legados y deben mantener a todo trance.

O *Discurso Crítico na América Latina*, pôr tudo isto, é um livro obrigatório para as universidades, intelectuais, jornalistas e aprendizes de crítico. Uma obra que estava faltando na cabeceira do leitor brasileiro.

Organon é uma revista científica do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, destinada à divulgação de trabalhos científicos, em português, espanhol, inglês e italiano. Sua periodicidade é semestral.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.

A revista submeterá aos membros do Conselho Editorial os trabalhos submetidos, e os membros do Conselho Editorial poderão, excepcionalmente, aceitar trabalhos já publicados anteriormente.